

GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE ESTADO DO TRABALHO E DA HABITAÇÃO

ASSESSORIA COMUNICAÇÃO SOCIAL	Nº 177/86	DATA 4 12 86
GABINETE DO SECRETÁRIO	REF. SOL. FACTº FED NAC JORNALISTAS	

SENHOR SECRETÁRIO,

Solicito de Vossa Excelência providências no sentido de autorizar a despesa anexa, a favor de Federação Nacional dos Jornalistas - Nº UM - Jornal do Jornalista - no valor de Cz\$ 4.843,00 (quatro mil, oitocentos e quarenta e três cruzados, referente ao custo de informe publicitário veiculado na edição 10 do Jornal Nº UM, no formato de uma página.

Em anexo, Informe publicitário e Recibo

Atenciosamente,

ANC 88
Pasta 16 a 23
Abril/87
075

VITOR LÓRIO
Assessor de Comunicação Social

Nº UM
Jornal do Jornalista

Caó: "O sindicalismo precisará se afirmar na nova Constituinte"

Entrevista a Vitor Iório Foto de Wilson Alves

Carlos Alberto Caó viveira, 44 anos, ex-presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro e ex-Secretário de Estado e do Trabalho da Habitação (cargo do qual desincompatibilizou-se em fevereiro), hoje Assessor Especial do Governador Leonel Brizola, foi uma das responsáveis pela reorganização sindical no Brasil pós-64 e um dos signatários da Carta de Gragoatá, documento



marcante do novo sindicalismo brasileiro, assinado também por Lula, Joazeiro e Olívio Dutra, entre outros na memorável 1ª Reunião Nacional de Dirigentes Sindicais, realizada no Novo Hotel Gragoatá, em agosto de 1979, e fala nesta entrevista do sindicalismo, desemprego, peleguismo e da futura Assembleia Nacional Constituinte, temendo pela sua composição e achando que está na hora das forças progressistas ganharem a atenção do eleitorado.

Errato. E até mesmo com o objetivo de controlar o Estado. Isso beneficia o movimento sindical.

— Qual foi seu maior desafio à frente de secretária com relação à área sindical?
— Houve dois momentos cruciais nas nossas atividades com relação à área sindical. A primeira foi a greve dos metalúrgicos de Volta Redonda. Ali, nós trabalhamos com uma categoria altamente consciente e organizada e evitamos práticas e métodos do regime militar. O segundo foi a greve dos caminhoneiros, que precisava ser uma manipulação contra o governo do Estado. A greve, na nossa ótica, já não era nacional, com todos os caminhões parados na periferia do Rio de Janeiro, era uma tentativa de desestabilização do nosso governo. O encaminhamento do final da greve, sob o comando do Governador Leonel Brizola, nos deu resultados altamente positivos.

— Qual das suas participações na área sindical terá estado à frente a SETM?

— Simultaneamente ao acharia difícil hierarquizar o conjunto de atividades da SETM, escolher aquelas que foram mais ou menos importantes. Eu creio que o mais importante foram as relações que mantivemos com o movimento sindical. Conseguimos fazer que a Secretaria se transformasse no órgão de expressão dos trabalhadores no interior do aparelho do Estado e no canal de diálogo dos trabalhadores com o Governo.

— Como você analisaria o mercado de trabalho, depois de quatro anos à frente de uma Secretaria que foi criada com o intuito de

— Qual o sentimento que você acha que o sindicalismo brasileiro sentirá na futura Constituinte?

— Eu temo pela composição da Constituinte. A se levar em conta as análises disponíveis, desgracadamente nós não estamos diante de perspectivas de uma Constituinte com uma composição progressista. Os pelo menos conhecidos em termos de forças sociais não representam. Eu vejo uma Constituinte ainda mar-

financeira, considerando os preços dos bens e serviços, dos salários, das prestações do INSS, das medidas sociais... já deveriam ter sido adotadas. Era necessário que o Governo agisse e atuasse de forma firme para não perder o controle do processo econômico e do processo financeiro.

— Se entendemos que o País não visa a fazer um novo tipo de ordenação da economia e das finanças do país. Não resta dúvida de que isso é indispensável para permitir um

sendo capazes de colocar em segundo plano as divergências de natureza partidária.

— Sabemos que, na política sindical, brasileira, dois partidos se destacam: o PT e o PCB. Você acredita no PDT, que não tem uma participação muito efetiva na política sindical. Como seria ao longo da viabilidade e participação do PDT, um partido ligado aos trabalhadores, na política sindical brasileira?

GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE ESTADO DO TRABALHO E DA HABITAÇÃO

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	Nº 077/86	DATA 27 05 86
GABINETE DO SECRETÁRIO	REF. SOL. FOMº DIÁRIAS	

SENHOR SECRETÁRIO,

Solicito a Vossa Excelência autorizar a liberação das diárias referentes aos dias 24 e 25 de maio de 1986, para os funcionários abaixo discriminados:

DIA 24/5 - SÁBADO

ITABORAÍ - Ida e Volta no mesmo dia - Preparação da visita do Assessor CAÓ

Funcionários:

JORGE DA COSTA SOUZA - Mat. 1 548 O H - Locutor
VALDERICO G. SILVA Mat. 112 - Motorista

DIA 25.5. DOMINGO

ITABORAÍ - Ida e volta no mesmo dia - Apoio técnico às visitas do Assessor CAÓ na área.

Funcionários:

JORGE DA COSTA SOUZA - Mat 1 548 O H - Locutor
VALDERICO G. SILVA - Mat 112 - Motorista
WILSON ALVES CORDEIRO - Mat. 1 382 - Repórter Fotográfico

Atenciosamente,

VITOR MÁRIO LÓRIO
ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

c.c. ASCON

No pedido de autorização de despesa, no alto à esquerda, o assessor de comunicação social da Secretaria de Trabalho, Vitor Iório, pede a liberação de Cz\$ 4 mil 883 para pagamento de "informe publicitário" no jornal Nº Um, da Fenaj (à direita) — onde Caó, em campanha para a Constituinte, é entrevistado. No documento ao lado, também assinado por Vitor Iório, é solicitada a liberação de diárias para três funcionários da secretaria que iriam dar apoio técnico a Caó, em plena campanha, em Itaboraí. Os funcionários são um locutor, um fotógrafo e um motorista.

Secretaria pagou diárias e anúncio da campanha de Caó

Arquivo — 2/4/86

A Secretaria estadual do Trabalho e da Habitação pagou despesas do deputado federal Carlos Alberto Oliveira, o Caó (PDT-RJ), quando ele já havia se desincompatibilizado do cargo de secretário, em fevereiro de 1986, para concorrer nas eleições do ano passado. As despesas se referem ao pagamento de diárias de uma viagem a Itaboraí e de "informe publicitário" publicado no jornal Nº UM, da Federação Nacional dos Jornalistas, no valor de Cz\$ 4.843,00.

No pedido para liberação das diárias ao Secretário do Trabalho, assinado pelo então assessor de comunicação social da secretaria, Vitor Mário Iório, Caó é citado como "assessor". Na viagem para Itaboraí, realizada em 25 de maio de 86, foram com Caó mais três funcionários para fazer "apoio técnico" à visita do então ex-secretário, já naquela época em campanha eleitoral. Na véspera, dois desses funcionários foram ao local preparar a visita. Ao todo são cinco diárias, cujo valor não está especificado no pedido de liberação, datado do dia 27 de maio de 86.

A outra despesa de Caó paga pela Secretaria do Trabalho irregularmente é o "informe publicitário" publicado na edição 10 do jornal Nº UM. A inserção do "informe publicitário" — uma entrevista com Caó quando ele era candidato à Constituinte, sob o título "O sindicalismo precisará se afirmar na nova Constituinte" — custou à Secretaria do Trabalho Cz\$ 4 mil 883. Embora o presidente da Fenaj, jornalista Armando Rollemberg, tenha assinado o recibo no dia 28 de outubro de 1986, o pedido de autorização da despesa, firmado por Vitor Iório, é de 4 de dezembro de 1986.

A entrevista publicada no Nº UM é assinada pelo próprio Vitor Iório, e a



Caó fez campanha ao lado de Brizola

foto é de Wilson Alves. Coincidentemente, o primeiro era o assessor de comunicação social da própria secretaria e autor do pedido de liberação das despesas, e o segundo foi um dos funcionários de "apoio técnico" que acompanharam Caó a Itaboraí.

Não é a primeira vez que surgem comprovações de que Caó usou verbas públicas para fins eleitorais. No dia 18 de março, o jornal O Globo publicou a cópia de uma fatura emitida pela agência de publicidade Assessor "contra a apresentação" de serviços à Companhia de Habitação do Estado (Cehab). A fatura é de 22 de maio de 1986 e os serviços são a confecção de galhardetes — sem quantidade especificada —, cuja referência é a inscrição "Caó 86", uma das marcas que o deputado usou em sua campanha eleitoral.

O deputado Caó foi procurado durante o feriado para ser ouvido sobre as novas denúncias, mas só uma secretária eletrônica respondia no telefone de sua casa.